



Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 83

Assinaturas
AVEIRO—Um anno, 18200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 18300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 13500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha de 10 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º ANNO

A QUESTÃO CLERICAL

Em 13 de maio, José da Silva Mendes Leal proferia o discurso, que transcrevemos no ultimo numero, contra as irmãs da caridade.

Em 17, dizia o deputado Araújo Mascarenhas:

«Trata-se ainda da questão do serviço das irmãs de caridade nos hospitais. Declaro francamente que se ás irmãs de caridade não se deve entregar o ensino e a educação da mocidade sem grande risco para a sociedade, também á cabeceira do leito do enfermo ellas pôdem exercer uma influencia pernicioso (apoiados).»

«Não temais, diz a comissão, a mão fraca que colloca o aposito ou dá a esmola.»

Temo-a, respondo eu, quando essa mão é dirigida pelo superior, como a lima pelo operario, quando ella não pertence a si, quando o corpo a que pertence é um cadaver. (Vozes:—Muito bem.)

Declaro francamente que não desejo o serviço das irmãs de caridade de modo nenhum que se apresente (apoiados repetidos); e este respeito sou povo e penso como elle (apoiados.)

Portanto, e mais coherente do que a comissão, se admitto exclusões e limitações para o ensino publico, admitto-as tambem para o que se faz nos estabelecimentos particulares, onde a vista da auctoridade não penetra tanto, porque o ensino é ali exercido por detraz d'um véu mais ou menos espesso, segundo a maior importancia dos protectores do estabelecimento. Com a mesma coherencia excludo dos hospitais aquellas, cuja influencia reconheci como perigosa nas escolas. Dar ás corporações religiosas os meios de se apoderar de uma grande influencia sobre o espirito do povo na escola e no hospital é entregar-lhes tudo quanto ellas exigem.»

Em 19, proferia estas palavras o deputado Carlos Bento da Silva:

«E não estejamos a suppôr ser isto um acto de tyrannia atroz da parte do governo, que tendo permitido a introdução em certos estabelecimentos de membros de qualquer corporação para um certo e determinado fim, vendo que este fim se não preenche, revogue essa permissão. Todos nós sabemos que uma corporação respeitavel de beneficencia, do Porto, por um alvará de 11 de abril, se me não engano, tinha admittido ao seu serviço (no hospital dos terceiros de S. Francisco) algumas irmãs do instituto de S. Vicente de Paulo, e que passado algum tempo entenderam dever prescindir do serviço d'essas senhoras, e as dispensou do mesmo modo que as tinha admittido. Por consequencia não se diga—que é uma barbaridade o privar de soccorro estabelecimentos de caridade, que sem esse soccorro não pôdem existir, porque essa corporação de caridade muito benemerita do Porto, que tinha admittido as irmãs do instituto de S. Vicente de Paulo, pôde depois prescindir d'ellas e dispensar o seu serviço, sem inconveniente algum para o estabelecimento, que continuou a existir como estava antes de as ter admittido.»

O illustre deputado que me precedeu achou uma inexactidão no que tinha dito o sr. ministro da marinha, sobre a differença da ordem das irmãs de caridade que em Vienna d'Austria desempenham as funções de hospitalleiras. Eu ignoro a distincção que se para aquellas duas ordens, mas não posso deixar de dizer que essa distincção não pôde servir para a conclusão que o illustre deputado quiz tirar.

E não se julgue que a incompetencia ou impropriedade de certos serviços seja assumpto para desprezar em certas circumstancias. Nos hospitais, quem não sabe que pessoas de muita caridade não são muitas vezes as mais proprias para estarem á cabeceira do leito dos enfermos? Quem ignora que muitas vezes um espirito de compaixão mal entendido leva essas pessoas a contrariar as regras que a medicina prescreve? Quantas vezes os mais proximos parentes do enfermo, por amizade mal entendida, longe de concorrerem para o seu allivio, lhes aggravam o mal?»

No mez de novembro de 1886, lia-se no *Boletim do Conselho Municipal de Paris*:

«O sr. Lerolle (monarchico) interroga a comissão executiva sobre a secularisação do hospital Necker e do hospital Infant-Jésus: protesta contra essa medida que, na sua opinião, é obra de fanaticos sacrificando os interesses que estão encarregados de defender.»

O sr. Lerolle.—Não se pôdem formular censuras ás irmãs de caridade. Ao contrario, todos os doentes lhes são reconhecidos e gratos pelos serviços que lhes prestam. Para que as expulsastes então? Porque n'essa mania de secularisação só tendes um fim:—satisfazer as vossas paixões sectarias...

O sr. Rouselle.—A Igreja a falar de sectarios!

O sr. Patenne.—E' um cumulo! (Ruido.)

O sr. Lerolle.—Basta ver-se o furor que vos anima para se estar convencido de que vos toquei na ferida.

O sr. Stupuy.—Os clericaes é que são sectarios e fanaticos!

O sr. Lerolle.—Não quero tratar a fundo a questão das secularisações. O catholicismo teve inimigos peiores do que vós e não morreu.

Uma voz.—Pois olhe que está bem doente!

O sr. Lerolle.—Mas não conseguireis external-o. Já cá estava quando vós nascestes, viveu no vosso lar, e não o podeis atacar sem ferir no coração os que vos tocam de perto.

O sr. Rouselle.—O ensino religioso é que fazia a força do catholicismo entregando-lhe as crianças. Essa força, tirou-l'ha a Republica!

O sr. director da Beneficencia publica responde brevemente ao sr. Lerolle declarando que se não estivesse convencido de que a secularisação era uma reforma boa para os doentes, não a teria executado.

O sr. director da Beneficencia publica.—Poderia dar-vos varias provas da excellencia d'essa reforma, mas basta-me uma, que é o melhoramento incontestavel que trouxe, não só ao pessoal de vigilancia, mas tambem ao pessoal inferior. Hoje que esse pessoal sabe com trabalho e boa conducta poderá chegar um dia aos lugares que lhe estavam vedados pela posse privilegiada das irmãs de caridade, redebrou de emulação e de dedicacão. (Muito bem, muito bem!) Não nos faltam bons empregados, porque temos a certeza de posição honrada e remunera-

ção condigna. (Muito bem, muito bem! Applausos prolongados e calorosos.)

Em seguida os vereadores approvaram por enorme maioria esta moção dos srs. Richard, Monteil e Rousselle: «A camara felicita o director da Beneficencia publica por se ter inspirado nos seus desejos secularisando os hospitais Necker e Enfants-Assistés e espera que acabe com a maior brevidade a secularisação de todos os hospitais e hospicios de Paris.»

Ha poucos annos escrevia na *Coimbra Medica* o dr. Costa Simões, lente da Universidade e clinico dos mais distinctos:

«Note-se agora—Nos paizes estrangeiros, como se vê, está-se lutando sem tréguas contra o serviço hospitalar das irmãs da caridade, tendo para isso de combater uma instituição religiosa, o que já é muito, mas além d'isso profundamente radicada nas tradições nacionaes de muitos seculos. Entre nós, pelo contrario, livres como estavamos de todos aquelles inconvenientes, que lá fóra tanto vão custando a remover, luta-se, e tambem sem tréguas, para se crear e generalisar a mesma instituição nos hospitais portuguezes.»

Aqui estão-se apresentando com o disfarce de *irmãs hospitalleiras*, recendo talvez que a sua antiga denominação de *irmãs da caridade*, já não tenha entre nós o prestigio necessario para uma importação de novidade.

Como quer que seja, é certo que a propaganda em Portugal nunca perde o menor ensejo em seu favor, por insignificante que elle pareça. Trabalha constantemente, e sempre com insistentia premeditada. Se encontra obstaculos, resvala por outra via, á surdina, sem barulho, mas avançando sempre.

Por aquelle processo tem conseguido estabelecer as irmãs hospitalleiras em muitos dos nossos hospitais secundarios, principalmente nas provincias do norte; a ponto de já se julgarem seguros para processos mais abertos. Nos jornaes d'aquella região já eu vi a novidade de se ter pedido ao ministro do reino, por intermedio do virtuoso prelado de Braga, a creação de medalhas honorificas, com que sejam galardoados os serviços mais salientes das irmãs hospitalleiras. Quer-me parecer que o fim principal da pretensão será obter um documento, que indirectamente venha sancionar, da parte do governo, a *surrepticia* preponderancia n'esta ordem de serviços hospitalares.

Ha mais ainda.—Tinha-se limitado a acção da propaganda aos nossos hospitais secundarios, principalmente nas provincias do norte, deixando em paz os de primeira ordem, de Lisboa, Coimbra e Porto. Agora já tentam maior empreza. Num jornal do Porto, o *Primeiro de Janeiro*, de 9 de dezembro de 1887, li eu ha dias o seguinte:

«*Irmãs hospitalleiras*.—O rev. Bispo de Coimbra pretende que o convento de Cellas, situado nos subúrbios d'aquella cidade, lhe seja concedido, para servir de recolhimento a um grupo de irmãs hospitalleiras, que vão entrar, como enfermeiras, nos Hospitais da Universidade.»

Ajuizo que isto não seja mais do que uma subtiliza de propaganda, para soudar a opinião publica, sem que tenha havido qualquer annuencia do previdente prelado, sem prévio conhecimento da administração dos hos-

pitais e sem o menor assentimento do ministerio do reino. Foi apenas a ponta do véo que se levantou; mas sirva este indicio de prudente sobre-aviso.

Estou certo que as irmãs hospitalleiras se estão esforçando por fazer bom serviço nos hospitais portuguezes; e tambem confio que n'estes primeiros annos os jesuitas, que as dirigem n'aquelle serviço, hão de evitar todo o motivo para conflitos com as administrações hospitalares. E' o processo geralmente seguido por qualquer propandista regularmente organizada. Os inconvenientes, porém, apparecerão mais tarde, quando já não haja forças para se contrariar a instituição.

Dá-se o mesmo com os collegios de ensino, actualmente dirigidos pelos mesmos jesuitas. Esmeram-se no aproveitamento dos alumnos, principalmente se elles pertencem a funcionarios altamente collocados; e, como propagandistas habilissimos, vão contando sempre com o *egoismo* dos paes de familia; os quaes, tendo só em vista o immediato aproveitamento dos filhos, preferem esse beneficio de casa, e para já, aos futuros inconvenientes, que a corporação esteja preparando, contra as instituições que actualmente nos governam, e que os mesmos funcionarios se empenham por sustentar.

São assumptos susceptíveis de variadas apreciações, e será da minha parte que esteja o erro; mas se effectivamente aquelle *egoismo* se dá entre personagens de alta cathogoria, com reconhecida influencia nos destinos da patria, e contra as suas convicções de futuros compromettimentos da nossa sociedade;—n'esta hypothese, não seria facil a sua justificação perante o paiz.

A. A. da Costa Simões.»

Da mesma opinião é o sr. dr. Miguel Bombarda.

Não temos agora presente o numero da *Medicina Contemporanea*, onde o illustre director do hospital de Rilhaolles combatia, ha poucos mezes, o serviço das irmãs da caridade nos hospitais. Mas lembra-nos perfeitamente que o sr. Bombarda até citava o caso d'uma enfermeira civil, empregada no hospital de S. José no tratamento da angina diphterica, dando essa mulher como modelo de dedicacão e habilidade profissional, afirmando que nunca uma irmã da caridade, que além de tudo não tem estabilidade, poderia attingir aquella perfeição.

Em Aveiro vimos nós o que ellas eram, no pouco tempo que se demoraram no nosso hospital. O myster d'ellas, o principal, era rezar e perseguir os doentes com beatices. Logo que chegaram, a primeira coisa, que fizeram, foi distribuir um pequeno quarto de papel cartão tendo, d'um lado, a imagem de Christo, circundado d'este distico:—*Amado seja em toda a parte o Sagrado Coração de Jesus*, e, por baixo, estas palavras:—«S. Em.ª concede 100 d. de Ind. a quem rezar deante d'esta imagem um P. N. e A. M. e G. pela conversão dos peccadores.»

Do outro lado, isto:

Promessas de N. S. J. C.

A. B. Margarida Maria a favor dos devotos do seu divino Coração

- 1.ª Eu lhes darei as graças precisas no seu estudo.
- 2.ª Porei a paz na sua familia.
- 3.ª Eu os consolarei nas tribulações.
- 4.ª Serei o seu refugio durante a vida e principalmente na morte.
- 5.ª Abençoarei todas as suas cousas.
- 6.ª Os peccadores acharão no meu Coração infinitas misericordias.
- 7.ª Os tibios se farão fervorosos.
- 8.ª Os fervorosos erguer-se-hão em pouco tempo a uma grande perfeição.
- 9.ª Abençoarei particularmente as casas em que se achar exposta e venerada a imagem do meu sagrado Coração.
- 10.ª Aos sacerdotes darei o talento de tocarem os corações os mais endurecidos.
- 11.ª As pessoas que propagarem esta devoção terão os seus nomes inscriptos no meu Coração, e nunca d'elle serão apagados.
- 12.ª Eu prometto, no excesso da misericordia do meu Coração, que o meu amor omnipotente concederá a todos que commungarem a primeira sexta-feira de cada mez, em nove mezes seguintes, a graça final da penitencia, isto é, não morrerem em peccado mortal, nem sem receberem os ultimos sacramentos, tornando-se o meu Coração sett asylo seguro na hora da morte.

A principal missão d'ellas é rezar, é converter impios. O que ellas faziam nos hospitais de Vienna d'Austria com as creanças judias, como vimos no discurso de Mendes Leal, é o que fazem em toda a parte, é o que hão de fazer sempre.

O objectivo d'essas mulheres, o verdadeiro, o capital, não é tratar doentes nem ensinar creanças: é conseguir a salvacão arrancando almas ao inferno. Não tratam dos outros; tratam de si. Na irmã da caridade não ha abnegação, como pretendem os beatos e os estupidos; ha *egoismo*, um feroz *egoismo*.

A irmã da caridade faz tudo com este fim egoista: salvar a sua alma. E disséram-lhe que para o conseguir a unica condição é converter impios, é fazer catholicos apostolicos romanos. Só o catholico apostolico romano pôde ir para o céu. O que o não fór, ou ha de ser convertido, ou ha de ser repellido. A irmã da caridade não sabe d'este dilemma. E uma mulher n'estas condições é a antithese de toda a caridade, é a antithese de toda a humanidade, como a vemos quan-

do repelle pai, mãe, irmãos e filhos.

Esta é a verdade. Esta é a evidencia. Só não a vê, só não a aceita, um fervoroso ou um doido.

E continuaremos.

Instrução primaria

Consta que será presente ainda na actual sessão legislativa uma proposta de lei elaborada pelo sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, reformando a lei sobre instrução primaria.

E' de presumir que a projectada reforma venha a satisfazer uma urgente necessidade, porque a actual lei reguladora dos serviços d'instrução primaria não se harmonisa com a necessidade dos respectivos serviços, e é um contrasenso em face da lei d'instrução secundaria.

Ataque

Foi acometido na quinta-feira d'um ataque de paralyia, o nosso bom amigo sr. Francisco Rodrigues da Graça.

O seu estado é muito melindroso, havendo, ainda assim, algumas esperanças de o salvar.

Desejamos sinceramente que o nosso amigo se restabeleça o mais breve possível.

Eça de Queiroz

Os alumnos do Curso superior de letras promoveram uma grandiosa manifestação funebre á memoria do grande romancista Eça de Queiroz, a qual se realisono no salão de honra da Academia real das sciencias.

Fizeram-se representar o governo, a Academia real das sciencias, a imprensa, as academias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Cartas d'Algures

7 DE MARÇO.

O governo lançou mão outra vez da violencia. Novamente se poz do lado d'essa reacção, d'esse despotismo, d'essa tyrannia que ha dez annos nos soffoca.

Faz bem? Faz mal? Segue o destino. E' assim. Ha de ser assim.

Nós suffocámos. Disse-o e é o termo. Isto é demais. Por todo o paiz vae alastrando esta grande convicção. Isto é demais! Accode aos labios de todos, instinctivamente, esta exclamação. Isto é demais!

Pois quando é demais, pois quando falta o ar a um homem ou a um povo, não ha grillhões que o prendam, nem portas que o detenham, nem paredes que o encerrem.

Um homem que asphyxia n'uma rua, corre de bocca aberta, como um doido, á procura do ar de que precisa, quer lhe abram alcapões debaixo dos pés, quer lhe asstem canhões adiante. O homem, a quem falta o ar n'uma sala, cerra os punhos, arregala os olhos, estende a lingua e derriba moveis e arromba portas e mata gente, até, na sua ancia, que é a ancia do ar, que é a ancia da vida.

Isto não póde ser. Isto é demais. Vem uma esquadra ingleza e é prohibido falar na esquadra. Morre a rainha Victoria e é prohibido falar na rainha Victoria. Mata-se um homem na rua e é prohibido falar sobre o assassi-

nato d'esse homem. Prostitue-se uma mulher n'um alcouce e é prohibido falar na prostituição e no alcouce. Duvida-se de que uma mulher está doida e é prohibido duvidar da loucura da mulher. Roubam-se filhas aos paes, seduzem-se mulheres enfermas, ignorantes ou inexperientes e é prohibido falar n'essas seducções e n'esses roubos.

Não é permitido duvidar da infallibilidade do rei, nem da sapiencia dos ministros, nem da virtude dos magistrados, nem da santidade dos padres.

A imprensa só póde falar das entidades officiaes com reverencia e credito.

Deu á luz uma robusta creança a virtuosa esposa do sr. Baptista ou do sr. Almeida. Fez annos, ou foi promovido ao posto superior, ou nomeado cacique, ou mandarim, o sr. Baptista ou o sr. Almeida, um dos mais illustres homens publicos d'esta terra, a cujo caracter probo e provadas aptidões o governo acaba de fazer a mais merecida justiça. E a mulher do sr. Baptista era frequentadora da casa da Mãe de Agua e o sr. Baptista mettia as mãos nos cofres publicos ou praticava qualquer d'essas infamias que são quasi honras n'esta terra!

Isto não póde ser. Esse papel ignobil, a que reduziram a imprensa em Portugal, não póde continuar. E já não invocamos a honra para esta affirmacção. Já pômos de parte o velho chavão: *para honra de todos nós*. A honra é um objecto de ironia ou de zombaria n'esta terra. Falar em honra, entre nós, tornou-se ridiculo. Não é para honra, é para vida de todos.

A honra póde-se dispensar. A vida é que não.

E nós abafámos, e nós suffocámos e nós morremos asphyxiados n'um monturo.

E havemos de viver, porque precisamos de viver.

Até aqui era uma questão de orgulho offendido. Nós, homens intelligentes,—amodestia requintada é tão estúpida e tão ridicula como o pedantismo—sentiamonos offendidos na nossa altivez, no nosso legitimo orgulho com o mando de Veigas, de Pereiras da Cunha e quejandos, nos quaes só reconheciamos valor e aptidões de cacique, faceis d'ostentarem a força bruta ao lado. Mas agora ha mais. Agora não é orgulho. Não se trata já d'orgulho. Trata-se do ar. Tiram-nos o ar. Asphyxiam-nos. Queremos respirar e não podemos. Naturalmente cerramos os punhos, arregalamos os olhos e abrimos a bocca. Estamos promptos para tudo.

Estiquem mais a corda um bocadito. Apertem, apertem. Apertem mais. E' facil arranjar um villão para nos pisar o orgulho. *Se quereis conhecer o villão mettei-lhe a vara na mão*. Bella sabedoria das nações! Arranjareis villões aos centos. Sendo o fundo da natureza humana ainda bestial, ainda vil, abunda o barro de que se faz o villão. Dae-lhe a vara, dae-lhe a guarda municipal, dae-lhe o exercito, dae-lhe a impunidade que a força bruta representa, e tereis tantos villões, para tudo, tantos caciques, tantos esbirros, tantos carrascos quantos quizerdes.

Mas é sempre essa abundancia de villões, de esbirros, é sem-

pre esse exurro da natureza humana que tem perdido o despotismo. O villão não conhece limites á sua villania. Começa por attentar contra o orgulho, o legitimo orgulho humano, e acaba por attentar contra a propria vida.

Carregae mais um bocadito. Esticae. Calcae. E o borrego nacional ha de por força quebrar os grillhões, ha de por força despedaçar portas e janellas, porque se póde ser pulha sem um acto de reacção violenta não póde morrer sem lançar mão de todos os recursos da vida.

Santa natureza!

Não fôras tu e este animalinho, que se diz feito á imagem e simillhança de Deus, seria o mais repugnante de todos os bichos!

Mas tu velas por elle. E's tu o supremo factor de todos os progressos. No meio de todas as convenções e de todas as torpezas, és tu sempre que accordas n'elle o instincto da vida e a vida é marchar, marchar, marchar implacavelmente.

E' o destino.

Cumpra-se o destino.

Os caciques, que estão attentando para ali a toda a hora contra as liberdades mais rudimentares e mais infimas, são apenas os agentes d'esse destino.

O povo portuguez precisa bem de arejar o meio em que vive. Não sendo estimulado, não abria as janellas e ia vivendo n'um meio infecto. Estimulado,—espicaçado, que é o termo—ha de abril-os n'um impeto feroz de lucta pela existencia.

Ha povos, como individuos, mais ou menos soffredores. O povo portuguez é soffredor. E' borrego. Ainda agora a imprensa do Porto, curvando-se ás ordens d'um certo Pereira da Cunha, mostrou a mansidão do filho da ovelha. Mas as leis, que regulam a vida, são as mesmas para os soffredores e não soffredores. E está chegado a hora, inquestionavelmente, em que a falta d'ar vae pôr termo a essa mansidão. Lembre-se o governo d'isso. Já não ha motivo para sophismas nem para illusões. Ou os governos mudam do rumo seguido ha dez annos e, principalmente, ha cinco annos para cá, ou desencadeiam a tempestade.

Na questão religiosa a attitudede da nação é nitida e energica. Sempre o dissêmos: é a unica questão que excita o povo portuguez, onde o clericalismo já não tem raizes. Sophismal-a, como se intenta, e ao mesmo tempo abafar a voz dos que pedem liberdade, é arriscado e difficil.

O Norte, que no Porto tem sustentado com vigor e tacto a questão jesuítica, adverte que o governo intenta legalisar as ordens religiosas.

E' exacto. O governo pretende sophismar a questão a pretexto de servir a liberdade. Já claramente disse na camara que não póde cumprir a lei de 1834! Isto é, a pretexto de dissolver umas certas congregações quer restabelece-las e legalisal-as a todas!

Esse intento resalta clarissimo das palavras de todos os reacconarios de Lisboa, de todos os politicos da monarchia que tem tratado a questão, quer na camara, quer na imprensa, mesmo quando fingem atacar o jesuitismo. Obedecem a um *mot d'ordre*. O fim é enganar o povo.

Fingindo que servem a liberdade, querem apenas servir a reacção, dando o golpe que a monarchia em mais de cincoenta annos nunca se atreveu a dar, o restabelecimento das ordens religiosas, supprimidas n'um momento de irreflexão ou de conveniencia politica, em todo o caso supprimidas contra a vontade da côrte, n'um decreto arrancado por um ministro habil e energico, como a historia já provou.

O Norte diz bem.

Ora contra esse attentado devemos todos nós estar preparados e resolvidos a luctar até á ultima.

Alérta!

Não nos tirem o ar e viverão, mercê d'essa passividade nacional que todos reconhecem.

Tirem-nos o ar, como estão fazendo, e esperem as consequencias.

Não é isto incitar ninguém á desordem. E' aconsellar e prevenir. E' tirar as conclusões dos principios já postos.

A. B.

Incendio

Na terça-feira, pelas 2 horas da manhã, notaram algumas pessoas que passavam pelos Arcos, que havia fogo no estabelecimento de fazendas do sr. João da Silva. Dado o signal de incendio pelas torres da cidade, acudiram immediatamente os bombeiros com todo o seu material, conseguindo localisar o incendio no estabelecimento, cujas portas foram arrombadas, sendo preciso, no entanto, montar a mangueira de salvacção para salvar os donos que dormiam no ultimo andar do predio.

Tanto o predio, como as fazendas, estavam seguras.

A Sociedade de Geographia e as ordens religiosas

Em sessão da Sociedade de Geographia de 4 do corrente, apresentou o sr. Vaz Ferreira a seguinte proposta, que foi admittida:

«Fica a direcção da Sociedade de Geographia encarregada de, em nome d'esta, representar aos poderes publicos a necessidade de se manter e fazer cumprir integralmente as disposições do decreto de 28 de maio de 1834, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar, e das mais providencias legislativas que prohibem a existencia em Portugal e dominios portuguezes de quizesquer casas religiosas de todas as ordens regulares. Sala das sessões, 4 de março de 1901.—Vaz Ferreira, Caetano da Silva Ramos, Alfredo Cesar da Silva, José Antonio Simões Raposo Junior, João Carlos Alberto de Costa Gomes, José de Castro, Joaquim José Nunes, Carlos Macedo, Leandro de Mello e Alfredo Augusto Cesar da Silva.»

Vigario d'Arada

Falleceu na passada semana, na sua residencia d'Arada, o rev. Manuel Ferreira do Amaral, parochio aposentado da freguezia de S. Pedro das Aradas.

O extincto, que desde longa data parochiava aquella freguezia, era bemquisto de todos os seus parochianos, e, por isso, a sua morte foi geralmente sentida.

A todos os seus os nossos pezames.

QUE FURIA!

O *Rebate*, orgão dos jesuitas da Covilhã, sae-se com esta:

«Tenta-se reproduzir em Portugal as manifestações maçonicas de Hespanha. As folhas mais accentuadamente jacobinas denunciam já os institutos catholicos de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Aveiro, Vianna do Castello, Torres Novas e Covilhã.

Torna-se, pois, necessario que nos unamos, applicando á canalha assalariada pela maçonaria o correctivo devido.

Provocam-nos a insultam-nos com arruaças, com assobios, com pedradas? Pois saiamos tambem para a rua e respondamos-lhe a tiro, se tanto fór necessario.

União e que o nosso grito seja sempre:

Abaixo o jacobinismo.»

A'parte a cantata das manifestações maçonicas de que toda a imprensa reacconaria tão imbecilmente lançou mão, é espantosa a furia com que o jornaleco da Covilhã se apresenta.

Então com quê, a tiro?!

Mas com tiros já por mais d'uma vez responderam os jesuitas do Porto ás manifestações populares, sem ser preciso o conselho do *orgão* da Covilhã. Ou quererá o *Rebate* negar os factos?

Mas se a sociedade tivesse a recear do jesuitismo só o ataque á mão armada, que tão evangelicamente prega este paspalhão da imprensa ultramontana, e não a perturbação da paz no lar domestico e a captação descarada das filhas alheias por todos os modos possiveis e illicitos, inclusivamente nos ossos do dia, como ha pouco ainda no Porto,—a sociedade, ainda mesmo que os jesuitas fômes bons atiradores, não correria tanto perigo como corre nas actuaes circumstancias.

A tiro!

Mas, d'esde que o sr. Hintze Ribeiro, no dizer unctuosos e jesuiticamente falso do «Correio Nacional», outro orgão fradesco e miguelista, «teve a hombridade de repellar a sophistica invocação do decreto de 1834, letra morta e putrefacta», que admira a fanfarronada do paspalhão da Covilhã?

Se aquelle ameaça correr nos a tiro, este declara, sem o mais leve assomo de consciencia, morta e pôdre uma lei que não só não foi ainda derogada, mas, o que é mais, tem sido ampliada por decretos successivos.

Que logica e que caridade evangelica!...

Mas é esta a sua unica logica, são estes os sentimentos!

Roubar as filhas alheias, e por fim correr os paes a tiro!

E para coroar a obra, só restava vél-os empunhar agora de novo a arma homicida contra os que tem a coragem de resistir ás suas torpezas, e de lhes perturbar a tranquillidade affrontosa com que tem crescido e medrado n'um insulto permanente ás leis vigentes d'um povo que os banii do seu territorio.

Mas alto lá!... Isto não vae ainda assim com duas nem com tres razões. E a prova tem-na os reacconarios no protesto energico e legalissimo que se está levantando em todo o paiz contra a sua obra nefasta, contra a existencia illegal dos seus variadissimos estabelecimentos.

De que raça elles são!...

EM HESPAHNA

Um jesuita pronunciou em Villa-franca um violento sermão contra os patrões d'uma fabrica, por estes não terem consentido que os seus operarios abandonassem o trabalho para irem á missão. O jesuita, ardendo em zelos crematorios, á falta de inquisição, chegou a aventar a necessidade que havia de lançar o fogo a certas fabricas...

Elles não se indignam contra os patrões que, por excessos de trabalhos e magrezas de salario, exploram os trabalhadores: o seu socialismo attinge apenas os interesses das sachristias.

EM FRANÇA

O padre Du Lac affirmou que o não assusta a actual perseguição. «Toda a gente sabe que já fomos expulsos ha vinte annos», diz elle, como entre nós, risinhos, affirmam os de cá, referindo-se ás leis, que são lettra morta.

Realmente, apesar da campanha ganha pela democracia em 1880, lá estão: os Barnabitas na rua Legendre, em Paris; os capuchinhos, na rua da Saude; os Dominicanos no fauburgo Santo Honorato e na rua do Bac; os Franciscanos na rua de Petreux; os jesuitas, na rua de Sévres; os Maristas, na rua de Vaugirard; os Oblatas de Maria Immaculada, na rua de Petersburgo; os Padres da Assumpção, na rua de Francisco I; os Padres do Picpus; os Benedictinos, na rua da Fonte, em Anteuil; os Carmelitas Descalços, na rua da Bomba, em Passy; os Redemptoristas, no boulevard; Ménilmontant e em Antony.

E, para mostrarmos como os proprios governos da Republica tem descurado a necessidade de fazer face a esta invasão, temos ainda os seguintes capellães de mobilisação subsidiados pelo governo:

Padre Binz, conego prebendado de Nossa Senhora; Padre Lecote, primeiro vigario da Santa Trindade; Padre Mittelheiser, capellão das Religiosas de Santa Isabel; Padre Buffière, vigario em S. Paulo; Padre Degand, capellão do hospital Trousseau; Padre Baston, primeiro vigario de Nossa Senhora da Cruz, em Ménilmontant; e Padre Runner, administrador de Santa Martha.

Jayme Duarte Silva

ADVOCADO

R. DO SOL—AVEIRO

(79)

FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT
CAPITULO XXIV

Não, deixae, accrescenton elle quando os soldados estavam a reter os arcos, isso não serve de nada; temos de nos fiar n'elle visto que não temos recurso melhor. Eu creio que elle não me atraiçoa, e em ultimo caso posso entender-me com os cães saxões que tenho presos no canil. Olá, Giles carcereiro, conduz á minha presença Cedric de Rotherwood e o outro labrego, seu companheiro, que se diz de Coui-

THEATRO AVEIRENSE

A «Tuna Talabriga», realisa no proximo dia 16 no Theatro Aveirense um sarau familiar, cujo programma é o seguinte:

1.ª PARTE

«Algabefio», passe calle, J. Salgado.

«Arlequinade», pizzicato, Luiz Ganne.

«Cantos do Minho», Rapsodia, J. Alleluia.

2.ª PARTE

Entre-acto comico de José Romão, «Dois Teimosos», por Lino e Pompeu.

Cançoneta de ***, «O Sachrista», por A. Leão.

Cançoneta, muzica e letra de José Romão, «O viuvo inconsolavel», por Lino Marques.

3.ª PARTE

Duetto comico de Ernesto Rodrigues, «Bife e Banana», por Lino e Pompilia.

Cançoneta, muzica de Adriano Costa e letra de Alexandre da Costa, «Não Gosto», por A. Leão.

Cançoneta de Dupont de Souza, «Que belleza de hortaliça!» por Pompeu Pereira.

4.ª PARTE

*** Passe calle, de L. Macedo.

«Espanha», Jota; Granada.

«Te sogno sempre», valsa de concerto, Lardo.

«Carmencita», bolero, J. Alleluia.

Um lago em chammas

Referem de Chicago:

O lago de petroleo formado recentemente pelo manancial descoberto no Texas, incendiou-se graças ás faiscas saídas d'uma locomotiva.

O lago tem muitos pés de profundidade, e cobre pouco mais ou menos 75 ares de terreno.

As chammas elevam-se a cerca de 600 pés nos ares.

Tenta-se cobrir o manancial com areia, a fim de impedir que por sua vez se incendie.

"O NORTE,"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

"O OCCIDENTE"

Vem esplendido o n.º 798 do Occidente, que acabamos de receber. Em suas gravuras publica os retratos da rainha da Hollanda e de seu esposo o duque de Mecklemburg-Schwerin; retratos da Princeza das Asturias e seu esposo o Infante D. Carlos de Bourbon; Monumento a Cánovas del Castillo, inaugurado em Madrid em 1 de janeiro d'este anno; retratos dos fallecidos Conselheiro Nogueira Soares, Henrique de Mendia e rei Milan; Marinha de Guerra Portuguesa, o novo cruzador Patria.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; Questões Sociaes, Da Educação, por D. Francisco de Noronha; O outomno de 1900, por Antonio A. O. Machado; O Senhor Francisco, por Pin-Sél; Publicações, etc.

gsburgo e se chama Athelstane ou como quer que é. Os seus nomes entupem a bocca de um cavalleiro normando e parece que põe na bocca um sabor a toncinho. Vae buscar um frasco de vinho, que a quero lavar, como diz o jocoso principe João; leva-o para a sala d'armas e conduz para lá os prisioneiros.

Foram cumpridas as suas ordens; e ao entrar a gothica sala, onde estavam suspensos muitos trophéos conquistados pelo seu valor e pelo de seu pae, encontram lá um frasco de vinho sobre uma meza de carvalho massico e os dois saxões captivos sob a guarda de quatro dos seus homens. Testa-de-Boi poz o frasco á bocca e bebeu a largos tragos e em seguida voltou-se para os seus prisioneiros. A maneira co-

Junta da Barra

Sob a presidencia do sr. governador civil, reuniu hontem esta aggremação local, tomando varias deliberações de importancia sobre o andamento das obras e verbas a dispender com ellas até ao fim do corrente anno economico, avultando entre as questões debatidas a reparação do Molhe do Sul e a continuação dos trabalhos no canal de S. Roque.

Destroços de um naufragio historico

E' uma descoberta do mais alto interesse para os antiquarios e os artistas, a que se fez sob o mar, perto de Cerigo, a antiga Cythera.

Foi ella devida a um pescador de esponjas que, mergulhando, encontrou alguns objectos de bronze a uma profundidade consideravel.

Informadas as auctoridades de Athenas, continuaram as pesquisas, ainda que interrompidas de vez em quando pelo mau tempo e pela insuficiencia dos meios. Em todo o caso, déram ellas já resultados importantes.

Um navio carregado de objectos de arte, certamente sossobrou n'aquelle ponto. Tecm-se descoberto alguns fragmentos no meio dos destroços do seu carregamento. Foi talvez este navio o mesmo a que Sulla confiou, para as transportar a Roma, muitas das obras primas da arte grega, e que, segundo Luciano, se perdeu não longe do cabo Maleo.

A mais notavel e a mais bella das estatuas encontradas, representa um homem em grandeza natural, em que se julga reconhecer o deus Hermes. E' de bronze. A cabeça, os braços e o alto do busto, estão intactos e bem conservados.

Encontraram-se, além das pernas, bastantes fragmentos para reconstituir a estatua quasi por inteiro.

A figura sustenta-se no pé esquerdo, tendo o direito lançado para traz, e o braço estendido. Esse braço sustinha provavelmente uma corça ou uma taça.

Deve ella datar do 4.º seculo antes de Christo, e pôde ser attribuida a Cysippo ou á sua escola.

Além d'esta, outras estatuas se tem encontrado, e entre ellas as d'alguns athletas. As pesquisas continuam.

Espectaculo academico

Segundo ouvimos, os estudantes do 6.º anno do lyceu do Porto virão a Aveiro dar um espectáculo em beneficio d'uma caixa philantropica que os alumnos do nosso lyceu projectam fundar para soccorro dos estudantes pobres.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio. 42 a 44

mo Wamba collocara o barrete na cabeça, a troca de vestuarios, a pouca claridade e o pouco conhecimento que o barão tinha das feições de Cedric (a quem evitavam os seus visinhos normandos e que raras vezes sahia para fora dos seus dominios) fizeram com que Testa-de-Boi não percebesse que lhe havia escapado o mais importante dos seus captivos.

—Valerosos paladinos da Inglaterra, disse elle, como tendes achado a vossa recepção em Torquiltone? Sabeis agora o que merecem a vossa insolencia e outrecuidance no banquete de um principe da casa d'Anjou? Não vos lembres de como reconhecestes a hospitalidade da immarceda do principe João? Por Deus e S. Diniz! se não pagardes um magnifico resgate, man-

A hygiene e os vestidos das senhoras

A convite da commissão superior de hygiene austro-hungara, a municipalidade de Vienna mandou affixar nos principaes sitios d'aquella capital editaes prohibindo as senhoras de arrastarem os vestidos pelas ruas, porque, diz o edital, a poeira que as saias levantam, propaga as doencas contagiosas, especialmente a tuberculose.

Foi um medico austriaco muito conhecido, quem, ha um anno, lembrou o perigo das saias compridas a rastos pelas ruas, por lhes ter encontrado nas fimbrias um sem numero de bacillus, e bacterias de todas as bicharias que, depois dos famosos estudos de Pasteur, se sabe que conspiram contra a nossa vida. — «Se quizerem trazer consigo vassouras, tragam, — exclamava o medico — mas não varram com ellas as ruas!»

Com que hão de então as camaras mandar aos varredores que limpem as ruas?

Dos Estados-Unidos

Todas as solteironas do estado de Minessota gritam e protestam energicamente contra o projecto de lei apresentado ultimamente pelo dr. Chilton ante o senado norte americano, e pelo qual se fixa em 45 annos o limite de idade, passado o qual as mulheres não poderão contrahir matrimonio.

Emquanto estas reivindicam o seu direito ao himineo, sem fazer allusão alguma restrictiva com respeito ás condições que hão-de reunir os seus futuros, as jovens solteiras de Tronton, Nova Jersey, acabam de formar uma associação de temperança, obrigando-se as suas socias a não casar com nenhum homem que tenha o vicio de qualquer bebida.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro — Lisboa.

As mulheres em França

De 10 milhões de mulheres que a França actual conta, a metade trabalha em occupações estranhas ao labor domestico. Da outra metade emprega-se a maioria nos cuidados do ménage e o resto em ocios ou em existencia de vicios.

Reproduzimos aqui os numeros das que trabalham, segundo uma estatistica:

Mulheres medicas, 450; escriptoras, 519; artistas de pintura e escultura, 3.600; artistas lyricas e dramaticas, 35.000; parteiras, 13.000; modistas, 30.000; empregadas de repartições publicas, 50.000; irmãs de caridade, 95.000; professoras, 100.000; caixeiras, 245.000; operarias de fabricas, 570.000; creadas de servir, 650.900; costureiras, 950.000; operarias de lavoura, 2.700.000. Ao todo 5.411.000 mulheres proficcionadas.

dar-vos-hei prender pelos pés ás barras de ferro d'estas janellas até que os milhafres e os corvos vos tenham reduzido a esqueletos! Fallae, cães saxões, que preço pondeis ás vossas vidas desprezeis? Que dizeis vós, ó lá de Rotherwood?

—Eu não dou nada, respondeu Wamba. E quanto a prenderem-me pelos pés, como, segundo dizem a minha cabeça anda voltada de cima para baixo desde que me puzeram a touca dos meninos, talvez que voltando me de pernas para cima ella fique no seu logar.

—Santa Genoveva! exclamou Testa-de-Boi, quem temos nós aqui? Com as costas da mão fez cabir o barrete de Cedric da cabeça do bobo, e, abrindo-lhe vivamente a gola do manto descobriu o distinctivo fatal da escravidão, o collar

PUBLICAÇÕES

EULALIA PONTOIS

POR

F. Soulié

Assim se intitula o 5.º volume da collecção *Horas Romanticas*, editada pela Companhia Nacional Editora, cuja sede é em Lisboa no Largo do Conde Barão.

Como os demais volumes d'esta baratissima collecção, já publicados, Eulalia Pontois é um elegante livrinho de capa illustrada, e nitidamente impresso.

A sua leitura é amena, desenvolvendo-se o romance com uma simplicidade natural e ao mesmo tempo interessante, que quasi obriga o leitor a lê-lo d'um fôlego.

Como todos os volumes d'esta collecção, Eulalia Pontois custa apenas 100 réis.

ANNUNCIOS

FEIRA DE MARÇO

EM

AVEIRO

CALÇADO DE VIZEU

O abaixo assignado, proprietario da *Sapataria Elegancia*, de Vizeu, tem a honra de participar aos seus Illustres Clientes e ao Publico em geral, que este anno expõe n'esta feira um brilhante sortido de calçado que não tem rival, tanto em qualidade como em perfeição e solidez.

Especialidade para senhoras, cavalheiros e creanças.

O annunciante pede a concorrencia á sua barraca na rua do Calçado, para affirmar a todos que a obra alli exposta não é confeccionada como para feiras, mas sim com a mesma solidez e perfeição como se fosse fabricada para a NUMEROSA FREGUEZIA D'ESTA CASA, uma das primeiras de Vizeu.

O proprietario da *Sapataria Elegancia* de VIZEU

Antonio Joaquim Lopes de Vasconcellos.

ENGENSENSENGENSENSE

ARRENDAR-SE a casa de azulajo, da rua dos Mercadores. Trata-se com Antonio da Costa, na mesma rua.

Azeite do Douro

NINGUEM compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas; pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho.

Preços convidativos.

Desconto aos revendedores.

de prata que elle tinha em volta do pescoço.

—Giles! Clemente! cães de vassallos! exclamou o normando furioso, quem me conduzistes vós para aqui?

—Creio posso dizer-t'o, disse De Bracy, que entrara justamente n'esse momento. E' o bobo Cedric, que esgrimiu tão virilmente com Isaac d'York por causa de uma questão de precedencia.

—Eu resolverei a questão entre elles, replicou Testa-de-Boi; seríio dependurados na mesma forca a não ser que seu amo e este varrão de Couingsburgo me paguem bem a sua vida.

(Continúa.)

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALRINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moido, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneras do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de lonça de Sacaven que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bafurada, que vende a 60 reis o litro, tinto; branco a 100 e 200 reis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, patrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torçilas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE

MAUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluguer, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—**AVEIRO**

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix**.

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

Almanach illustrado

DO "OCCIDENTE,"

Para 1901

Este excellento almanach, um dos melhores que entre nós no seu genero se publica acaba de ser posto á venda nas principaes terras do paiz, e d'elle recebemos um exemplar.

Profusamente illustrado e selectamente redigido, contém, além de todas as tabellas uteis e proprias de um bom almanach, um grande numero de artigos litterarios, artisticos e scientificos, muito interessantes e instructivos, acompanhados de gravuras, de monumentos quadros, estatuas, retratos, etc.

Verdadeiro modelo do annuario illustrado, cuja colleção é já hoje bastante valiosa, o *Almanach do Occidente para 1901*, trata entre outros, dos seguintes assumptos:

Centenario de Castilho, anniversario da batalha do Bossaco, convento do Carmo em Lisboa, a campanha contra o Mataca, centenario do descobrimento do Brazil, exposição universal de Paris, a estatua da Historia por Teixeira Lopes, D. Adelaide de Bragança no seculo e no claustro, as romarias portuguezas, a serra da Arrabida, o frei Martinho e a gruta de Santa Margarida, centenario de Antonio Ribeiro Saraiba, actriz Angela Pinto, 1.º centenario do patrio Joaquim Lopes, o poeta Malhão, o quinto centenario de Guttemberg, a secção agricola portugueza na exposição de Paris, etc, etc, sobresahindo uma synopse das conquistas e descobrimentos portuguezes assaz completa.

Entre os mortos illustres dá-nos os retratos de Camara Pestana, Barjona de Freitas, Serpa Pimentel, Eça de Queiroz.

O aprecivel Almanach, custa 200 reis cada exemplar, encontra-se á venda em todas as livrarias e na *Empresa do Occidente*, Largo do Poço Novo, Lisboa, aonde devem ser dirigidos todos os pedidos.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins

(O GAFANHAO)

R. da Costeira—**AVEIRO**

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.



BRAZIL, PARÁ E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil

Passagens de 1.ª 2.ª e 3.ª classes, em todas as companhias de paquetes por preços muito reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e de Lisboa.

As passagens tomadas n'esta casa gozam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas respectivas companhias aos srs. passageiros.

Esta agencia encarrega-se de solicitar passaportes e de obter no Porto e nas provincias, com a maior modicidade e rapidez, todos os documentos necessarios para os mesmos.

AFRICA OCCIDENTAL

em 1 e 21 de cada mez.

Para mais esclarecimentos dirigir-se directamente aos agentes habilitados em harmonia com a lei.

Abel Paulo & Pereira.

89—Praça da Batalha—**PORTO.**

(Em frente ao governo civil)

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL CONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo (ão sobejo (Lux. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bafurada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e coróas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos.

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCOES — **AVEIRO**

NESTA antiga e acreditada

officina de calçado executa-se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado que ha de mais elic.

Garante-se a solidez e economia de preço.